

NATAL DO SENHOR DE 2015

MISSA DO DIA

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

O Catecismo da Igreja Católica em seu artigo terceiro, parágrafo primeiro, faz uma pergunta: *“Por que o Verbo se fez carne?”*

O texto do Documento - Doutrina da Igreja - responde à pergunta em quatro itens: *“para salvar-nos reconciliando-nos com Deus”* *“para que assim conhecêssemos o amor de Deus”*, *“para ser nosso modelo de santidade”* e *“para tornar-nos participantes da natureza divina”*.

“O Verbo se fez carne para salvar-nos reconciliando-nos com Deus”.

Conforme a Primeira Epístola de São João (1Jo 4,10), *“Foi Ele que nos amou e enviou-nos seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados”*.

Para maior esclarecimento, a Igreja utiliza a palavra de São Gregório de Nissa: *“Doente, a nossa natureza precisava ser curada; decaída, ser erguida; morta ser ressuscitada. Havíamos perdido a posse do bem, era preciso no-la restituir. Enclausurados nas trevas, era preciso trazer-nos a luz; ativos, esperávamos um salvador, prisioneiros, um socorro; escravos, um libertador”*.

“O Verbo se fez carne para que assim conhecêssemos o amor de Deus”.

Citando a Primeira Epístola de São João a Igreja nos diz: *“Pois Deus amou tanto o mundo, que deu seu Filho Único a fim de que todo que crer Nele não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (1Jo 3,16)

“O Verbo se fez carne para ser nosso modelo de santidade.”

É o Cristo o modelo das Bem-aventuranças e a norma suprema da Nova Lei: *“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”* (Jo 15,12).

“O Verbo se fez carne para tornar-nos “participantes da natureza divina”.

A Igreja cita Santo Irineu: *“Pois esta é a razão pela qual o Verbo se fez homem, e o Filho de Deus, Filho do Homem: é para que o homem, entrando em comunhão com o Verbo e recebendo assim a filiação divina, se torne filho de Deus.”* Também Santo Atanásio: *“Pois o Filho de Deus se fez homem para nos fazer Deuses.”*

Portanto, reconciliar-nos com Deus, conhecer seu amor, ser-nos modelo de santidade e participação em sua

natureza divina foi a razão da encarnação do Verbo no seio da Virgem Maria, nascido hoje em Belém da Judéia.

Entretanto, para que se concretizasse essa realidade: o Verbo se fez nossa carne para “*para salvar-nos reconciliando-nos com Deus*” “*para que assim conhecêssemos o amor de Deus*”, “*para ser nosso modelo de santidade*” e “*para tornar-nos participantes da natureza divina*”, o Cristo, antes de viver seu mistério pascal, instituiu a Igreja e a divinizou com a efusão do Espírito Paráclito que havia prometido aos Apóstolos antes de sua ascensão aos céus.

Seria possível desfrutar da realidade da Encarnação do Verbo sem a Igreja? A resposta é única: Não!

Apenas pela Igreja sabemos que Deus nos amou e consigo nos reconciliou para tomarmos parte em sua natureza divina e, assim, na vida eterna, participarmos da vida que, “*como está escrito, o que os olhos não viram, os ou-*

vidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que o amam”.(1Cor 2,9).

Hoje, celebrando o Natal do Salvador, pela fé, podemos contemplar a salvação de Deus revelada e presente no Menino recém-nascido e adorado pelos seus pais e pastores num presépio.

A oração da Coleta do dia de hoje, célebre pelo seu conteúdo teológico e inspiração de seu autor São Leão Magno, de forma sucinta e poética nos faz compreender o mistério que celebramos: Deus de modo admirável criou o homem e de modo mais admirável ainda o recriou em seu Filho Jesus Cristo, para participarmos de sua vida divina. Por essa razão, o Verbo se dignou assumir nossa carne.

Portanto, queridos irmãos e irmãs, celebrar o nascimento do Filho de Deus em nossa carne é celebrar, igualmente, o nosso nascimento como seres divinos. Sem negar

nossa natureza humana, fomos, por Cristo, revestidos de sua divindade. O Natal do Salvador é também nosso natal. Fomos mergulhados no divino para divinamente vivermos a essência da vida de Deus: o amor.

Viver o amor é se colocar no processo de conversão para a reconciliação com Deus e com nosso próximo; conhecer, pela luz da fé auxiliada enquanto possível pela razão, a natureza de Deus e do humano; fazer-se discípulo na escola das Bem-aventuranças como forma concreta de sabedoria e vivência da caridade e, finalmente, empenhar-se em levar a Boa Nova do Evangelho a todos os povos, pois quem experimentou o amor de Deus, pela salvação de seu Filho, não se enclausura em sua fortaleza de bem-estar, mas, se preciso for, sofre para que a alegria da redenção seja um direito a todos de boa vontade; a todos que acolhem os gritos das sentinelas da Cidade de Deus -

a Igreja - que hoje, de uma maneira muito especial, bradam: *“Toda a terra viu o Salvador, nosso Deus Jesus Cristo”*

Assim seja!